



Melhorada capacidade de resposta face a emergências e biopreparação

Instituto Ricardo Jorge requalifica laboratórios de alta segurança



O Instituto Ricardo Jorge acaba de requalificar dois dos seus cinco laboratórios de alta segurança, com o objetivo de melhorar a sua capacidade de resposta em emergências e biopreparação. É nestes laboratórios de elevado nível de segurança biológica que se realiza, por exemplo, o diagnóstico do vírus Ébola e de outros agentes passíveis de apresentarem grande risco para a saúde pública.

Lisboa, 08 de abril de 2016

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (Instituto Ricardo Jorge) dispõe atualmente de cinco laboratórios de segurança biológica de nível 3. Dois desses laboratórios, localizados no seu edifício-sede em Lisboa, foram recentemente alvo de uma intervenção de requalificação e remodelação que permite melhorar a capacidade de resposta do Instituto Ricardo Jorge face a emergências e biopreparação.

Os trabalhos realizados nestes dois espaços laboratoriais consistiram na ampliação de uma das salas e na instalação de novos sistemas de climatização e equipamentos laboratoriais diversos, tais como esterilizadores/autoclaves e uma câmara de segurança biológica de classe III, entre outros. A requalificação destes laboratórios implicou um investimento de cerca de 300 mil euros.

Habitualmente, estes dois laboratórios estão alocados a funções específicas: num é realizada a rotina laboratorial do Laboratório de Referência da Tuberculose e no outro, que está adstrito à Unidade de Resposta a Emergências e Biopreparação (UREB), é realizado o diagnóstico do vírus Ébola e de outros agentes passíveis de causarem grande risco para a saúde pública. Apesar de possuírem equipamento específico para a utilização diferenciada, os dois laboratórios partilham características comuns, o que permite que em caso de necessidade possam ser utilizados como apoio um do outro.

A UREB é responsável pela coordenação da resposta laboratorial especializada, rápida e integrada em situações de casos e surtos e que possam constituir um risco para a Saúde Pública, particularmente no contexto de casos de surtos de infeções por microrganismos emergentes e

reemergentes de disseminação natural ou deliberada. Dispõe de diagnóstico laboratorial para mais de vinte agentes infecciosos, entre bactérias, vírus hemorrágicos, orthopoxvirus e toxinas.

Desde 2008, esta unidade participa como laboratório de referência em projetos europeus que financiam a implementação de redes. Um dos objetivos destas redes é avaliar a capacidade de resposta laboratorial em situações de ameaça biológica, pelo que são habitualmente realizados controlos de qualidade que permitem testar a sensibilidade e especificidade dos métodos utilizados e tempo de resposta do laboratório. Os resultados obtidos pela UREB foram nos últimos três anos 100% corretos e relativamente ao tempo de resposta a unidade está no *ranking* dos três primeiros com maior rapidez e com total adequação na resposta. Com base nestes resultados, Portugal é também um dos três países europeus que não possuindo um laboratório BSL-4 está apto a realizar o diagnóstico do vírus Ébola.

Os laboratórios de microbiologia são classificados em quatro categorias de segurança biológica (*biosafety levels* - BSL1 a BSL-4), de acordo com o fim a que se destinam e o grupo de risco dos agentes que nele são trabalhados. O nível de biossegurança 3 (BSL-3) é aplicável a laboratórios clínicos, de diagnóstico, ensino, investigação, ou instalações de produção, onde o trabalho é realizado com agentes muito patogénicos, que podem causar doenças graves ou potencialmente letais através da inalação ou outro tipo de exposição.

Além de Lisboa, o Instituto Ricardo Jorge dispõe de um laboratório BSL-3 no Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira, Porto, onde funciona o laboratório supranacional de referência de tuberculose para a Organização Mundial de Saúde, e dois nas instalações do Centro de Estudos e Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambouournac, em Águas de Moura, reservados para a manipulação de agentes biológicos transmitidos por vetores e experimentação animal com inoculação de alguns vírus de grupo de risco 3.

O Instituto Ricardo Jorge desenvolve uma tripla missão como laboratório do Estado no sector da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde. O Instituto tem por missão contribuir para ganhos em saúde, para a definição de políticas de saúde e para o aumento da qualidade de vida da população.

Foi fundado em 1899 pelo médico e humanista Ricardo Jorge, como braço laboratorial do sistema de saúde português. O Instituto Ricardo Jorge dispõe de unidades operativas na sua Sede em Lisboa, em centros no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira) e em Águas de Moura (Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambouournac).

Para mais informações contactar:

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

Gabinete de Comunicação, Marketing e Relações Externas

Tel.: (+351) 217 519 200 | (+351) 927 953 095

Mail: comunicacao@insa.min-saude.pt | Internet: www.insa.min-saude.pt



Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

